



SOBREVIVÊNCIA INICIAL DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS DE MATAS RIPÁRIAS EM PROCESSO DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

Aline Cristina Silva Alves de Sousa¹; Simone Rodrigues de Sousa¹; Bárbara Silva Pachêco¹; Pedro Augusto Fonseca Lima¹; Lidíamar Barbosa de Albuquerque²; Fabiana Góis Aquino²

¹Bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq – alinecris5@hotmail.com

²Pesquisadoras da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Cerrados

RESUMO: As matas ripárias desempenham serviços ambientais de grande importância para a saúde e equilíbrio dos ecossistemas e, conseqüentemente, para o bem estar humano. Devido ao aumento da ocupação antrópica, esses ecossistemas estão vulneráveis a alterações que podem causar diferentes níveis de degradação, comprometendo a capacidade de resiliência do sistema e alterando a qualidade dos recursos hídricos e dos habitats essenciais para a manutenção da fauna e da flora aquática e terrestre. A restauração de áreas degradadas envolve ações que promovem a auto recuperação do ecossistema, buscando promover as interações biológicas e resgatar as condições naturais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a sobrevivência inicial de mudas de espécies nativas em uma das áreas experimentais do projeto AquaRipária. A área localiza-se no Centro de Transferência de Tecnologias de Raças Zebuínas com Aptidão Leiteira (CTZL) da Embrapa Cerrados, às margens do rio Ponte Alta (bacia do rio Corumbá), no Núcleo Rural Ponte Alta, Gama, DF, com área em processo de recuperação de 320m de extensão ao longo do rio. O plantio foi realizado em dezembro de 2011, em três tratamentos e com três repetições: linhas de recobrimento e diversidade, nucleação 5x5m (método de Anderson), e nucleação 5x5m+poleiro. O monitoramento da sobrevivência inicial foi realizado de fevereiro a maio/2012. O número de espécies utilizado na área foi de duas arbustivas: *Miconia chamissois* Naudin e *Miconia ibaguensis* (Bonpl.) Triana e 17 arbóreas: *Alibertia macrophylla* (Schum); *Aspidosperma parvifolium* A. DC.; *Buchenavia tomentosa* Eichler; *Calophyllum brasiliensis* Camb.; *Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze; *Copaifera langsdorffii* Desf.; *Croton urucurana* Baill; *Cybistax antisiphilitica* (Mart.); *Genipa americana* L.; *Inga laurina* (Sw.) Willd; *Maclura tinctoria* (L.) Don ex Steud; *Rapanea guianensis* (Aubl.) O. Kuntze; *Salacia elliptica* (Mart. Ex Schult.) G. Don; *Tabebuia impetiginosa* (Mart.) Standl; *Tabebuia serratifolia* (Vahl) G. Nicholson; *Tapirira guianensis* Aubl. e *Tibouchina stenocarpa* (DC.) Cogn. O total de mudas plantadas foi de 717 (147 mudas nas linhas de recobrimento e diversidade; 375 na nucleação 5x5 e 195 na nucleação 5x5 + poleiro). A avaliação da sobrevivência das mudas foi feita nos primeiros 90 dias (30, 60 e 90 dias), nos meses de fevereiro a abril de 2012. A sobrevivência foi de 90,2% no total, sendo de 86% para as espécies arbustivas e 92% para as arbóreas. As espécies com mortalidade alta, acima de 20%, foram: *M. ibaguensis* (77,8%) e *C. brasiliensis* (66,7%). As demais espécies apresentaram alta sobrevivência (entre 80 a 100%). A sobrevivência inicial alta está associada à baixa incidência de herbivoria foliar e caulinar causadas por formigas cortadeiras. O monitoramento semestral da sobrevivência das espécies implantadas será fundamental para indicar quais espécies terão mais êxito, assim como subsidiar o manejo adaptativo, as ações dos proprietários rurais e o planejamento de novos plantios de restauração ecológica com vistas à efetiva recuperação dos processos ecológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Restauração, vegetação riparia, arbusto, arbórea, espécies nativas.

APOIO/FINANCIAMENTO: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

REALIZAÇÃO:



APOIO:

